



Relatório mensal  
Nov.2025

# Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Out.2025

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

## Apresentação

Este relatório<sup>1</sup> apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em outubro de 2025, considerando uma amostra de 1.587 empresas, das quais 1.527 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.<sup>2</sup>

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 007/2024, referente ao processo 070/2024, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a setembro de 2025) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP, juntamente com este relatório.

tabelas que mostram sua evolução a partir de outubro de 2024. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (outubro de 2025), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (setembro de 2025).

### **Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo**

Estado de São Paulo, out.2025

<b>Desempenho de campo</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Total</b>	<b>1.587</b>
Completas	1.527
Incompletas	0
Não disponíveis	14
Recusas	8
Paralisadas	2
Extintas	2
Não localizadas	34

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

## **Resumo**

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre setembro e outubro de 2025, relativa estabilidade da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e aumento dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento praticamente não variou para o total das atividades (de 21,0% para 21,1%), com acréscimos no macrossetor da construção civil (de 21,4% para 23,4%), na indústria (de 22,6% para 23,1%) e nos serviços (de 19,7% para 20,6%) e redução no comércio (de 22,9% para 20,7%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria cresceu para o conjunto dos respondentes (de 15,1% para 18,8%), com aumentos no comércio (de 15,7% para 22,3%), nos serviços (de 15,1% para 17,4%) e no macrossetor da construção (de 14,6% para 20,7%) e redução na indústria (de 15,2% para 14,3%).

Quanto ao faturamento, entre agosto e setembro de 2025, observaram-se:

- redução para o conjunto das MPEs (-1,4%), resultado de decréscimos nos serviços (-4,8%) e no comércio (-0,7%) e aumentos no macrossetor da construção (12,7%) e na indústria (6,9%);
- decréscimos na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-0,7%) e no interior do Estado (-2,3%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre agosto e setembro de 2025, verificaram-se:

- redução para o conjunto das MPEs (-0,9%), com decréscimos nos serviços (-1,7%), no comércio (-0,6%) e na indústria (-0,3%) e aumento no macrossetor da construção civil (4,3%);
- aumento da ocupação RMSP (0,4%) e retração no interior (-2,3%).

## Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo diminuiu 1,4% entre agosto e setembro de 2025 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de decréscimos nos serviços (-4,8%) e no comércio (-0,7%) e aumento na indústria (6,9%).

Em relação a setembro de 2024, o faturamento mensal das MPEs no Estado registrou retração de 8,0%, em função das reduções nos serviços (-9,0%), na indústria (-3,3%) e no comércio (-3,5%).

**Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Set.-2024	153,1	4,8	125,9	-1,2	95,0	5,3	112,9	2,1
Out.-2024	152,0	-0,7	119,4	-5,2	87,8	-7,6	105,2	-6,8
Nov.-2024	148,6	-2,2	120,2	0,7	92,9	5,8	107,1	1,8
Dez.-2024	128,9	-13,3	114,8	-4,5	90,3	-2,8	103,2	-3,7
Jan.-2025	124,4	-3,5	99,7	-13,1	82,0	-9,2	91,8	-11,1
Fev.-2025	132,5	6,5	101,4	1,7	84,6	3,2	96,4	5,1
Mar.-2025	134,1	1,2	107,9	6,4	82,8	-2,1	99,1	2,8
Abr.-2025	142,0	5,9	114,6	6,2	89,9	8,6	104,4	5,4
Mai.-2025	144,5	1,8	114,8	0,2	92,5	2,9	104,1	-0,3
Jun.-2025	141,2	-2,3	114,7	-0,1	92,0	-0,5	103,9	-0,2
Jul.-2025	150,6	6,6	117,6	2,6	91,4	-0,7	105,1	1,1
Ago.-2025	138,5	-8,1	122,4	4,0	90,8	-0,6	105,4	0,3
Set.-2025	148,0	6,9	121,5	-0,7	86,5	-4,8	103,9	-1,4
Var. (%) 12 meses		-3,3		-3,5		-9,0		-8,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo diminuiu 0,9% entre agosto e setembro de 2025 (Tabela 2), com decréscimos nos serviços (-1,7%), no comércio (-0,6%) e na indústria (-0,3%).

Na comparação com setembro de 2024, o nível de ocupação nas MPEs cresceu 2,7%, com aumento nos serviços (7,1%) e retração na indústria (-3,2%) e no comércio (-1,5%).

**Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Set.-2024	100,1	-1,0	107,6	-2,8	82,9	-2,9	93,6	-2,5
Out.-2024	100,7	0,5	101,5	-5,7	83,4	0,6	92,1	-1,6
Nov.-2024	97,3	-3,3	101,1	-0,3	86,1	3,2	92,1	0,0
Dez.-2024	98,8	1,6	98,9	-2,2	84,1	-2,3	91,6	-1,3
Jan.-2025	99,5	0,6	100,2	1,3	83,1	-1,2	90,9	-0,8
Fev.-2025	97,0	-2,4	101,8	1,6	82,4	-0,9	91,1	0,2
Mar.-2025	99,0	2,1	100,5	-1,3	83,3	1,0	91,2	0,1
Abr.-2025	98,2	-0,9	101,7	1,2	83,1	-0,1	91,8	0,7
Mai.-2025	98,3	0,2	103,5	1,7	85,8	3,2	93,3	1,6
Jun.-2025	98,8	0,5	101,4	-2,0	88,2	2,8	94,3	1,1
Jul.-2025	97,8	-1,0	103,4	1,9	89,9	1,9	95,5	1,3
Ago.-2025	97,2	-0,7	106,6	3,2	90,3	0,5	97,0	1,6
Set.-2025	96,9	-0,3	106,0	-0,6	88,8	-1,7	96,1	-0,9
Var. (%) 12 meses		-3,2		-1,5		7,1		2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados diminuíram para o total das atividades (-1,2%), entre agosto e setembro de 2025, em função de decréscimos no comércio (-3,8%) e na indústria (-0,8%) e relativa estabilidade nos serviços (0,1%) (Tabela 3). Em comparação com setembro de 2024, esses gastos aumentaram para o conjunto das MPEs (5,5%), resultado de aumentos nos serviços (9,7%) e no comércio (1,1%) e redução na indústria (-0,6%).

**Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Set.-2024	101,8	-3,1	120,7	-7,2	76,7	-7,5	92,0	-6,2
Out.-2024	103,0	1,2	110,4	-8,5	84,2	9,8	94,6	2,9
Nov.-2024	125,5	21,9	153,8	39,3	104,8	24,5	121,0	27,9
Dez.-2024	134,1	6,8	152,3	-1,0	104,4	-0,4	121,6	0,5
Jan.-2025	105,0	-21,7	118,0	-22,5	79,4	-23,9	92,6	-23,8
Fev.-2025	99,0	-5,8	121,1	2,6	72,9	-8,2	88,5	-4,4
Mar.-2025	103,8	4,8	116,0	-4,2	75,7	3,8	90,0	1,7
Abr.-2025	102,6	-1,1	119,4	2,9	75,8	0,2	91,2	1,3
Mai.-2025	101,3	-1,2	118,9	-0,4	78,9	4,1	92,3	1,3
Jun.-2025	104,5	3,2	118,7	-0,2	82,5	4,5	95,2	3,1
Jul.-2025	104,3	-0,2	118,2	-0,4	82,5	0,0	94,7	-0,5
Ago.-2025	102,0	-2,2	126,8	7,3	84,1	1,9	98,2	3,7
Set.-2025	101,2	-0,8	122,0	-3,8	84,1	0,1	97,1	-1,2
Var. 12 meses (%)		-0,6		1,1		9,7		5,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise regional

Entre agosto e setembro de 2025, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 1,4%, com reduções na RMSP (-0,7%) e no interior (-2,3%) (Tabela 4).

Na comparação com setembro de 2024, a retração de 8,0% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo deveu-se à reduções no interior (-11,0%) e na RMSP (-5,2%).

**Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)**

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Set.-2024	117,6	3,7	108,0	0,3	130,2	5,9	117,6	4,3	112,9	2,1
Out.-2024	106,0	-9,9	104,2	-3,5	127,4	-2,1	101,1	-14,1	105,2	-6,8
Nov.-2024	113,4	6,9	100,8	-3,4	124,0	-2,7	109,4	8,2	107,1	1,8
Dez.-2024	109,5	-3,4	96,7	-4,0	126,0	1,6	107,2	-2,0	103,2	-3,7
Jan.-2025	95,1	-13,2	96,7	0,0	120,5	-4,4	92,2	-14,0	91,8	-11,1
Fev.-2025	101,1	6,4	91,5	3,7	123,7	2,7	99,1	7,5	96,4	5,1
Mar.-2025	100,2	-1,0	97,8	6,9	114,5	-7,5	97,2	-1,9	99,1	2,8
Abr.-2025	112,5	12,3	96,1	-1,7	113,5	-0,8	113,9	17,1	104,4	5,4
Mai.-2025	113,1	0,5	94,9	-1,3	123,6	8,9	113,2	-0,6	104,1	-0,3
Jun.-2025	113,8	0,6	93,8	-1,1	120,6	-2,5	111,8	-1,2	103,9	-0,2
Jul.-2025	109,9	-3,4	100,1	6,6	130,2	8,0	109,2	-2,3	105,1	1,1
Ago.-2025	112,3	2,2	98,3	-1,7	136,5	4,8	109,4	0,1	105,4	0,3
Set.-2025	111,5	-0,7	96,1	-2,3	135,8	-0,5	105,3	-3,7	103,9	-1,4
Var. 12 meses (%)		-5,2		-11,0		4,3		-10,5		-8,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo diminuiu 0,9% entre agosto e setembro de 2025, em decorrência de decréscimo no interior (-2,3%), parcialmente compensado pelo aumento na RMSP (0,4%) (Tabela 5).

Em relação a setembro de 2024, o nível de ocupação cresceu 2,7% nas MPEs do Estado de São Paulo, com ampliação na RMSP (4,9%) e, em menor proporção, no interior (0,4%).

**Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)**

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Set.-2024	87,8	-3,9	100,0	-1,0	97,8	1,1	89,1	-4,6	93,6	-2,5
Out.-2024	86,6	-1,4	98,1	-1,8	98,3	0,5	86,9	-2,5	92,1	-1,6
Nov.-2024	86,1	-0,6	100,3	2,2	97,5	-0,8	86,0	-1,0	92,1	0,0
Dez.-2024	86,3	0,3	97,5	-2,8	97,4	-0,1	86,9	1,1	91,6	-1,3
Jan.-2025	86,7	0,5	95,5	-2,0	96,8	-0,6	86,9	0,0	90,9	-0,8
Fev.-2025	86,2	-0,6	96,5	1,0	99,2	2,4	85,3	-3,6	91,1	0,2
Mar.-2025	87,2	1,1	95,6	-0,9	97,9	-1,3	87,2	2,2	91,2	0,1
Abr.-2025	87,1	-0,1	97,0	1,5	100,7	2,9	86,9	-0,3	91,8	0,7
Mai.-2025	87,9	0,9	99,3	2,3	108,6	7,8	88,0	1,3	93,3	1,6
Jun.-2025	90,7	3,2	98,1	-1,1	106,5	-1,9	90,6	3,0	94,3	1,1
Jul.-2025	92,3	1,7	98,9	0,8	113,8	6,8	91,6	1,1	95,5	1,3
Ago.-2025	91,7	-0,6	102,8	3,9	105,8	-7,1	89,1	-2,7	97,0	1,6
Set.-2025	92,1	0,4	100,4	-2,3	109,8	3,8	91,0	2,1	96,1	-0,9
Var. 12 meses (%)		4,9		0,4		12,3		2,1		2,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro de 2025, os gastos com salários dos empregados das MPEs paulistas diminuíram 1,2%, resultado de redução no interior (-3,8%), parcialmente compensado com o aumento na RMSP (1,3%) (Tabela 6).

Em comparação a setembro de 2024, os gastos com salários aumentaram no Estado (5,5%), com crescimento na RMSP (8,8%) e no interior (2,0%).

**Tabela 6 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1)**

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Set.-2024	81,9	-8,6	104,6	-3,6	86,0	3,9	86,4	-10,2	92,0	-6,2
Out.-2024	84,5	3,2	107,3	2,5	85,2	-0,9	89,5	3,6	94,6	2,9
Nov.-2024	106,1	25,5	139,8	30,4	108,1	26,9	113,1	26,4	121,0	27,9
Dez.-2024	110,1	3,8	135,7	-2,9	116,4	7,7	116,1	2,7	121,6	0,5
Jan.-2025	86,1	-21,8	100,5	-26,0	85,1	-26,9	95,5	-17,8	92,6	-23,8
Fev.-2025	79,4	-7,8	99,9	-0,5	85,5	0,5	81,9	-14,2	88,5	-4,4
Mar.-2025	80,0	0,8	102,6	2,6	89,3	4,5	82,5	0,7	90,0	1,7
Abr.-2025	82,3	2,9	102,2	-0,3	89,6	0,3	85,8	4,0	91,2	1,3
Mai.-2025	82,7	0,5	104,4	2,2	104,4	16,5	85,7	-0,1	92,3	1,3
Jun.-2025	85,9	3,9	106,8	2,3	101,0	-3,3	88,2	2,9	95,2	3,1
Jul.-2025	85,6	-0,3	106,0	-0,8	109,6	8,5	86,1	-2,3	94,7	-0,5
Ago.-2025	88,0	2,8	111,0	4,7	98,5	-10,1	89,2	3,6	98,2	3,7
Set.-2025	89,1	1,3	106,7	-3,8	109,6	11,2	93,7	5,1	97,1	-1,2
Var. 12 meses (%)		8,8		2,0		27,4		8,5		5,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise por setor de atividade e região

Os resultados para o faturamento por setor de atividade e região, entre agosto e setembro de 2025 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- aumentos na indústria na RMSP (1,9%) e no interior (11,0%);
- expansão no comércio na RMSP (4,7%) e retração no interior (-6,2%);
- retrações nos serviços na RMSP (-4,5) e no interior (-5,3%).

Na comparação com setembro de 2024, o faturamento mostrou resultados diferenciados:

- reduções na indústria no interior (-4,7%) e na RMSP (-1,5%);
- decréscimos no comércio na RMSP (-0,3%) e no interior (-7,1%);
- retrações nos serviços na RMSP (-5,3%) e no interior (-14,0%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre agosto e setembro de 2025 (Tabela 8), verificaram-se:

- redução na indústria na RMSP (-1,4%) e aumento no interior (0,5%);
- crescimento no comércio na RMSP (0,6%) e decréscimo no interior (-1,8%);
- retração nos serviços no interior (-4,0%) e relativa estabilidade na RMSP (0,2%).

Na comparação com setembro de 2024, os resultados foram diversos:

- retração da indústria no interior (-5,3%) e estabilidade na RMSP (0,0%);
- aumento no comércio no interior (1,9%) e redução na RMSP (-4,8%);
- ampliação nos serviços na RMSP (12,6%) e, em menor medida, no interior (0,9%).

Entre agosto e setembro de 2025, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria reduziram-se na RMSP (-5,0%) e aumentaram no interior (2,2%) (Tabela 9).

No comércio, esses gastos reduziram-se no interior (-7,3%) e ficaram relativamente estáveis na RMSP (0,1%) e, nos serviços, aumentaram na RMSP (2,1%) e diminuíram no interior (-2,6%).

Comparados a setembro de 2024, os gastos com salários dos empregados na indústria reduziram-se na RMSP (-0,9%) e no interior (-0,5%). No comércio esses gastos diminuíram na RMSP (-1,6%) e aumentaram no interior (3,7%) e, nos serviços, houve ampliação na RMSP (17,3%) e, em menor proporção, no interior (0,6%).

**Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Set.-2024	125,8	2,7	143,3	-4,0	96,2	9,0	188,4	6,3	112,1	1,7	93,1	0,7	154,1	6,1	137,3	1,2	119,6	11,8	110,7	-5,6	135,9	-8,8	101,0	12,3
Out.-2024	132,8	5,6	128,9	-10,0	84,3	-12,4	178,1	-5,4	111,8	-0,3	92,0	-1,2	159,3	3,3	147,3	7,3	105,4	-11,8	119,9	8,2	117,2	-13,8	84,8	-16,0
Nov.-2024	135,6	2,1	136,3	5,7	94,5	12,1	167,9	-5,8	107,3	-4,0	90,4	-1,7	136,3	-14,4	128,1	-13,0	119,6	13,4	126,6	5,6	124,6	6,3	96,0	13,3
Dez.-2024	107,3	-20,9	130,8	-4,0	91,8	-2,8	157,0	-6,5	101,9	-5,1	87,9	-2,8	144,2	5,8	138,4	8,1	115,0	-3,8	106,7	-15,7	118,6	-4,8	93,5	-2,7
Jan.-2025	107,9	0,5	103,0	-21,2	83,2	-9,3	146,7	-6,6	97,2	-4,6	80,1	-8,9	137,9	-4,4	134,7	-2,7	106,3	-7,6	95,1	-10,8	87,3	-26,4	87,1	-6,9
Fev.-2025	117,9	9,3	113,7	10,3	87,1	4,7	153,0	4,3	91,6	-5,8	81,0	1,2	137,8	-0,1	139,0	3,2	113,6	6,8	111,3	17,0	104,6	19,9	89,3	2,6
Mar.-2025	121,9	3,4	117,8	3,7	81,4	-6,5	151,9	-0,7	100,0	9,1	84,4	4,1	132,1	-4,1	127,4	-8,3	101,5	-10,6	117,3	5,4	112,1	7,1	81,8	-8,5
Abr.-2025	113,2	-7,1	133,7	13,4	96,1	18,1	178,4	17,5	99,3	-0,7	81,5	-3,4	129,7	-1,8	118,1	-7,3	114,7	13,0	107,3	-8,6	132,3	18,1	99,0	21,0
Mai.-2025	125,8	11,1	127,3	-4,8	100,1	4,2	169,9	-4,8	104,9	5,6	82,1	0,8	135,7	4,6	126,0	6,7	129,8	13,2	111,8	4,2	123,9	-6,4	104,4	5,5
Jun.-2025	123,8	-1,6	132,5	4,1	98,1	-2,1	165,1	-2,8	100,4	-4,3	83,7	1,9	130,0	-4,2	126,7	0,6	125,7	-3,2	111,1	-0,6	120,5	-2,8	99,8	-4,4
Jul.-2025	133,3	7,7	132,5	0,0	90,8	-7,4	174,6	5,8	105,7	5,3	91,8	9,7	137,0	5,3	135,6	7,0	139,3	10,9	117,3	5,6	130,5	8,3	92,4	-7,4
Ago.-2025	121,6	-8,8	136,5	3,0	95,4	5,1	161,7	-7,4	111,0	5,0	84,5	-7,9	152,2	11,1	140,9	3,9	147,5	5,9	110,9	-5,5	128,7	-1,4	94,9	2,6
Set.-2025	123,8	1,9	142,9	4,7	91,1	-4,5	179,5	11,0	104,2	-6,2	80,0	-5,3	141,0	-7,3	152,4	8,1	136,4	-7,6	111,7	0,7	133,4	3,7	88,1	-7,1
Var. (%) 12 meses		-1,5		-0,3		-5,3		-4,7		-7,1		-14,0		-8,5		11,0		14,0		0,9		-1,9		-12,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Set.-2024	85,0	-2,8	128,6	-4,3	73,3	-3,9	114,2	0,2	92,5	-1,2	97,0	-1,7	65,6	1,0	129,1	3,1	94,9	0,9	73,5	-4,4	153,0	-4,2	72,3	-5,2
Out.-2024	86,8	2,2	117,1	-9,0	75,5	2,9	113,6	-0,6	90,4	-2,3	95,1	-2,0	68,0	3,7	128,3	-0,7	97,6	2,8	73,5	-0,1	131,6	-14,0	74,9	3,6
Nov.-2024	85,9	-1,1	116,5	-0,5	74,6	-1,1	108,1	-4,8	90,2	-0,2	102,9	8,2	65,7	-3,3	122,4	-4,5	98,2	0,6	75,0	2,1	132,1	0,4	73,6	-1,7
Dez.-2024	86,2	0,4	114,3	-1,9	76,3	2,2	110,6	2,3	87,9	-2,6	95,6	-7,1	67,7	3,0	126,1	3,0	97,4	-0,8	74,8	-0,3	129,5	-2,0	75,6	2,7
Jan.-2025	87,0	0,9	113,5	-0,7	76,8	0,7	111,1	0,5	90,8	3,3	92,3	-3,5	66,0	-2,5	123,9	-1,7	97,8	0,4	76,6	2,4	126,9	-2,0	78,3	3,6
Fev.-2025	84,4	-3,0	116,2	2,4	76,0	-1,1	108,7	-2,1	91,6	0,9	91,8	-0,6	65,6	-0,6	128,3	3,5	100,3	2,6	75,3	-1,8	128,5	1,3	74,1	-5,4
Mar.-2025	87,9	4,0	114,9	-1,1	77,6	2,2	109,5	0,7	90,3	-1,5	91,4	-0,4	65,3	-0,4	118,5	-7,7	103,6	3,2	74,1	-1,5	130,7	1,7	76,4	3,1
Abr.-2025	84,4	-3,9	118,2	2,9	76,6	-1,3	110,9	1,2	89,9	-0,4	92,6	1,3	64,3	-1,5	119,3	0,7	108,1	4,3	73,9	-0,3	136,2	4,2	74,5	-2,4
Mai.-2025	87,5	3,6	113,3	-4,2	78,9	2,9	108,6	-2,0	96,7	7,6	95,9	3,5	65,4	1,6	127,0	6,5	121,4	12,3	75,6	2,3	131,7	-3,3	76,5	2,6
Jun.-2025	87,6	0,1	115,3	1,8	82,6	4,7	109,4	0,7	91,5	-5,4	96,3	0,4	64,5	-1,4	128,9	1,5	116,1	-4,4	75,3	-0,3	128,4	-2,5	80,9	5,8
Jul.-2025	87,0	-0,6	118,9	3,1	84,0	1,6	108,0	-1,2	92,3	0,8	98,4	2,3	65,0	0,8	131,0	1,6	129,8	11,9	74,7	-0,9	128,2	-0,1	82,4	1,9
Ago.-2025	86,1	-1,1	121,7	2,3	82,4	-1,9	107,6	-0,4	96,0	4,0	102,0	3,6	65,8	1,2	127,5	-2,7	115,1	-11,4	73,8	-1,2	133,7	4,2	77,8	-5,6
Set.-2025	84,9	-1,4	122,4	0,6	82,5	0,2	108,1	0,5	94,3	-1,8	97,9	-4,0	63,4	-3,5	127,4	0,0	123,7	7,5	74,5	0,9	135,3	1,2	79,4	2,1
Var. (%) 12 meses		0,0		-4,8		12,6		-5,3		1,9		0,9		-3,3		-1,3		30,4		1,4		-11,6		9,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Set.-2024	83,3	-4,6	145,5	-10,1	67,3	-9,9	122,5	-2,0	102,8	-4,0	91,5	-4,5	65,0	5,4	122,6	1,9	77,5	5,8	66,6	-8,7	200,6	-8,2	69,2	-12,7
Out.-2024	87,0	4,5	129,0	-11,3	74,0	10,1	121,2	-1,1	97,0	-5,7	100,2	9,4	66,5	2,3	125,0	2,0	76,1	-1,7	71,6	7,6	162,5	-19,0	78,2	13,1
Nov.-2024	106,5	22,3	175,8	36,2	90,4	22,2	147,2	21,5	137,9	42,2	127,4	27,2	87,0	30,9	152,2	21,7	96,9	27,2	90,3	26,1	226,6	39,4	96,9	23,9
Dez.-2024	111,1	4,4	175,4	-0,2	98,1	8,4	159,9	8,6	135,5	-1,8	114,0	-10,5	93,6	7,5	161,9	6,4	106,5	10,0	99,8	10,5	217,6	-3,9	103,1	6,4
Jan.-2025	88,4	-20,4	134,2	-23,5	76,6	-21,8	123,9	-22,6	106,3	-21,6	83,5	-26,8	67,2	-28,2	122,3	-24,5	78,1	-26,7	72,8	-27,0	168,5	-22,6	87,2	-15,5
Fev.-2025	80,9	-8,5	140,0	4,3	67,4	-12,1	119,1	-3,8	107,4	1,1	81,4	-2,4	63,9	-4,9	129,9	6,3	77,1	-1,2	73,1	0,4	167,5	-0,6	70,2	-19,4
Mar.-2025	86,3	6,6	134,3	-4,0	67,7	0,5	123,4	3,6	102,7	-4,4	88,0	8,1	65,8	3,1	107,1	-17,6	95,9	24,3	67,6	-7,5	173,5	3,6	69,4	-1,2
Abr.-2025	82,6	-4,3	138,9	3,4	70,6	4,3	124,7	1,1	105,3	2,4	83,7	-4,8	64,7	-1,7	105,4	-1,6	96,0	0,2	67,6	0,0	181,8	4,8	72,7	4,7
Mai.-2025	85,0	2,9	128,3	-7,6	73,1	3,5	119,7	-4,0	112,1	6,5	87,8	4,9	62,7	-3,2	129,4	22,8	118,5	23,4	68,8	1,8	168,5	-7,3	74,3	2,2
Jun.-2025	87,1	2,5	132,7	3,4	76,5	4,6	124,1	3,6	108,5	-3,2	91,7	4,4	61,5	-1,9	125,8	-2,8	110,3	-7,0	72,5	5,5	163,6	-2,9	77,6	4,4
Jul.-2025	87,4	0,3	132,8	0,1	75,6	-1,2	123,4	-0,5	107,5	-0,9	93,2	1,7	62,8	2,1	127,5	1,3	130,8	18,6	72,4	-0,2	151,0	-7,7	76,1	-1,9
Ago.-2025	86,9	-0,6	143,0	7,7	77,3	2,3	119,3	-3,3	115,0	6,9	94,6	1,5	63,2	0,6	127,0	-0,3	107,4	-17,9	71,7	-0,9	172,5	14,2	77,3	1,6
Set.-2025	82,5	-5,0	143,2	0,1	78,9	2,1	121,9	2,2	106,5	-7,3	92,1	-2,6	59,2	-6,3	122,1	-3,9	133,7	24,5	67,5	-5,9	177,0	2,6	82,4	6,5
Var. (%) 12 meses		-0,9		-1,6		17,3		-0,5		3,7		0,6		-9,0		-0,4		72,6		1,5		-11,8		19,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Expectativas de micro e pequenos empresários<sup>3</sup>

Nas empresas pesquisadas em outubro de 2025, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 38,7% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual semelhante ao de setembro – e de 61,3% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

**Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, set-out.2025, em %

Cargo ou função na empresa	Setembro	Outubro
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,8	38,7
Contador ou outra função	61,2	61,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre setembro e outubro de 2025, permaneceu estável a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 21,0% para 21,1%), resultado de decréscimo entre os proprietários, sócios e outros dirigentes (de 27,4% para 25,3%) e aumento entre os contadores (de 17,0% para 18,5%) (Tabela 11).

Diminuiu a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado nos próximos seis meses (de 61,4% para 56,9%), com acréscimo entre os proprietários e familiares (de 51,9% para 52,7%) e redução entre os contadores (de 67,4% para 59,6%).

A percepção de piora em relação ao faturamento diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 5,1% para 4,5%), com redução entre os proprietários (de 9,8% para 6,8%) e acréscimo entre os contadores (de 2,1% para 3,1%). O percentual dos que não sabiam opinar aumentou para o total dos respondentes (de 12,5% para 17,5%), com ampliação para proprietários e outros membros da família (de 10,9% para 15,3%) e entre os contadores (de 13,5% para 18,9%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, outubro de 2025, e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a setembro de 2025.

**Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, set-out.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Setembro	<b>Total</b>	<b>21,0</b>	<b>5,1</b>	<b>61,4</b>	<b>12,5</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,4	9,8	51,9	10,9	100,0
	Contador ou outra função	17,0	2,1	67,4	13,5	100,0
Outubro	<b>Total</b>	<b>21,1</b>	<b>4,5</b>	<b>56,9</b>	<b>17,5</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,3	6,8	52,7	15,3	100,0
	Contador ou outra função	18,5	3,1	59,6	18,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre setembro e outubro de 2025, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) cresceu de 15,1% para 18,8%, resultado de aumentos para proprietários e dirigentes (de 14,9% para 17,1%) e contadores (de 15,3% para 19,9%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve pequena variação negativa para o conjunto dos respondentes (de 46,0% para 45,6%), com acréscimo entre os proprietários e dirigentes (de 41,0% para 44,8%) e decréscimo entre os contadores (de 49,2% para 46,1%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses diminuiu para o total dos respondentes (de 23,3% para 17,7%), com redução para proprietários e outros dirigentes (de 28,5% para 20,8%) e para contadores (de 20,0% para 15,7%).

Aumentou a proporção dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses (de 15,5% para 17,9%), com acréscimos entre contadores (de 15,5% para 18,2%) e proprietários (de 15,6% para 17,3%).

**Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**  
Estado de São Paulo, set-out.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Setembro	<b>Total</b>	<b>15,1</b>	<b>23,3</b>	<b>46,0</b>	<b>15,5</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	14,9	28,5	41,0	15,6	100,0
	Contador ou outra função	15,3	20,0	49,2	15,5	100,0
Outubro	<b>Total</b>	<b>18,8</b>	<b>17,7</b>	<b>45,6</b>	<b>17,9</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	17,1	20,8	44,8	17,3	100,0
	Contador ou outra função	19,9	15,7	46,1	18,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre setembro e outubro de 2025, a parcela de otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 22,6% para 23,1%) e diminuiu no comércio (de 22,9% para 20,7%) e nos serviços (de 19,7% para 20,6%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 57,8% para 54,2%), no comércio (de 58,5% para 53,7%) e nos serviços (de 64,4% para 60,3%).

Já o grupo de pessimistas elevou-se na indústria (de 5,6% para 6,4%), praticamente não variou no comércio (de 5,6% para 5,7%) e diminuiu nos serviços (de 4,9% para 3,9%). A parcela dos que não sabiam opinar aumentou nos serviços (de 11,1% para 15,2%), na indústria (de 14,0% para 16,3%) e no comércio (de 13,0% para 19,9%).

Na comparação com outubro de 2024, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento reduziu-se na indústria (de 27,6% para 23,1%), no comércio (de 32,6% para 20,7%) e nos serviços (de 23,3% para 20,6%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está cresceu nos serviços (de 59,4% para 60,3%) e no comércio (de 51,9% para 53,7%) e decresceu na indústria (de 55,7% para 54,2%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção elevou-se na indústria (de 6,1% para 6,4%), praticamente não variou no comércio (de 5,6% para 5,7%) e decresceu nos serviços (de 5,4% para 3,9%). O grupo de indecisos elevou-se na indústria (de 10,5% para 16,3%), no comércio (de 9,9% para 19,9%) e nos serviços (de 11,9% para 15,2%).

**Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, out.2024-out.2025, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Out.-2024	27,6	6,1	55,7	10,5	100,0
	Nov.-2024	19,2	7,9	60,8	12,1	100,0
	Dez.-2024	18,9	7,0	58,0	16,1	100,0
	Jan.-2025	24,6	6,9	54,2	14,2	100,0
	Fev.-2025	27,1	4,7	52,1	16,0	100,0
	Mar.-2025	27,4	4,5	57,8	10,4	100,0
	Abr.-2025	21,7	6,4	57,6	14,2	100,0
	Maió-2025	23,5	4,7	58,3	13,6	100,0
	Jun.-2025	23,9	5,9	53,6	16,6	100,0
	Jul.-2025	20,5	4,7	57,1	17,7	100,0
	Ago.-2025	26,5	2,9	54,0	16,6	100,0
	Set.-2025	22,6	5,6	57,8	14,0	100,0
	Out.-2025	23,1	6,4	54,2	16,3	100,0
Comércio	Out.-2024	32,6	5,6	51,9	9,9	100,0
	Nov.-2024	24,1	5,8	59,0	11,2	100,0
	Dez.-2024	16,8	6,3	64,2	12,7	100,0
	Jan.-2025	22,8	11,2	55,2	10,7	100,0
	Fev.-2025	21,5	5,9	57,6	15,0	100,0
	Mar.-2025	22,6	6,8	56,8	13,8	100,0
	Abr.-2025	18,2	7,2	61,6	13,1	100,0
	Maió-2025	19,0	5,7	64,5	10,8	100,0
	Jun.-2025	22,4	7,3	56,0	14,3	100,0
	Jul.-2025	19,6	6,2	58,5	15,6	100,0
	Ago.-2025	25,0	5,0	57,5	12,4	100,0
	Set.-2025	22,9	5,6	58,5	13,0	100,0
	Out.-2025	20,7	5,7	53,7	19,9	100,0
Serviços	Out.-2024	23,3	5,4	59,4	11,9	100,0
	Nov.-2024	18,8	3,3	66,3	11,6	100,0
	Dez.-2024	18,4	5,3	62,3	13,9	100,0
	Jan.-2025	19,4	7,8	61,1	11,7	100,0
	Fev.-2025	23,2	6,0	58,1	12,7	100,0
	Mar.-2025	20,7	3,9	63,2	12,3	100,0
	Abr.-2025	16,7	4,4	67,2	11,8	100,0
	Maió-2025	17,2	4,8	62,5	15,4	100,0
	Jun.-2025	20,0	3,3	64,9	11,9	100,0
	Jul.-2025	17,1	5,3	61,7	16,0	100,0
	Ago.-2025	17,7	3,8	65,2	13,3	100,0
	Set.-2025	19,7	4,9	64,4	11,1	100,0
	Out.-2025	20,6	3,9	60,3	15,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre setembro e outubro de 2025, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) elevou-se no comércio (de 15,7% para 22,3%) e nos serviços (de 15,1% para 17,4%) e diminuiu na indústria (de 15,2% para 14,3%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 47,3% para 48,3%) e nos serviços (de 48,2% para 49,2%) e redução no comércio (de 42,3% para 40,6%).

A parcela de pessimistas reduziu-se no comércio (de 24,0% para 18,2%), nos serviços (de 23,9% para 17,4%) e na indústria (de 20,5% para 19,6%). A proporção de indecisos aumentou na indústria (de 17,0% para 17,9%), no comércio (de 18,0% para 18,9%) e nos serviços (de 12,8% para 16,0%).

Comparada a outubro de 2024, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia diminuiu na indústria (de 18,0% para 14,3%) e nos serviços (de 17,9% para 17,4%) e aumentou no comércio (de 18,8% para 22,3%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, ocorreu redução no comércio (de 54,9% para 40,6%), na indústria (de 54,5% para 48,3%) e nos serviços (de 56,0% para 49,2%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 13,8% para 19,6%), nos serviços (de 12,5% para 17,4%) e no comércio (de 15,5% para 18,2%). Entre os que não sabem o que esperar, houve elevação na indústria (de 13,7% para 17,9%), no comércio (de 10,8% para 18,9%) e nos serviços (de 13,6% para 16,0%).

**Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, out.2024-out.2025, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Out.-2024	18,0	13,8	54,5	13,7	100,0
	Nov.-2024	15,3	17,5	52,5	14,7	100,0
	Dez.-2024	14,9	22,4	43,8	18,9	100,0
	Jan.-2025	15,1	26,0	42,2	16,6	100,0
	Fev.-2025	13,9	26,8	41,3	17,9	100,0
	Mar.-2025	16,4	26,2	42,9	14,5	100,0
	Abr.-2025	15,1	19,7	46,2	18,9	100,0
	Mai.-2025	14,0	19,7	48,6	17,6	100,0
	Jun.-2025	14,9	22,8	45,1	17,2	100,0
	Jul.-2025	11,6	29,7	39,8	18,9	100,0
	Ago.-2025	14,3	26,7	43,5	15,6	100,0
	Set.-2025	15,2	20,5	47,3	17,0	100,0
Out.-2025	14,3	19,6	48,3	17,9	100,0	
Comércio	Out.-2024	18,8	15,5	54,9	10,8	100,0
	Nov.-2024	16,8	21,2	50,1	11,9	100,0
	Dez.-2024	18,2	24,2	43,8	13,9	100,0
	Jan.-2025	15,0	32,2	40,5	12,3	100,0
	Fev.-2025	17,0	26,8	39,5	16,7	100,0
	Mar.-2025	14,5	27,5	42,6	15,5	100,0
	Abr.-2025	14,4	23,0	46,7	15,9	100,0
	Mai.-2025	18,2	19,2	47,4	15,2	100,0
	Jun.-2025	12,3	23,0	46,7	18,0	100,0
	Jul.-2025	11,9	34,5	38,3	15,3	100,0
	Ago.-2025	14,7	26,2	40,0	19,0	100,0
	Set.-2025	15,7	24,0	42,3	18,0	100,0
Out.-2025	22,3	18,2	40,6	18,9	100,0	
Serviços	Out.-2024	17,9	12,5	56,0	13,6	100,0
	Nov.-2024	20,0	18,4	49,2	12,4	100,0
	Dez.-2024	17,4	22,9	46,8	12,9	100,0
	Jan.-2025	17,4	27,1	41,4	14,1	100,0
	Fev.-2025	14,5	30,3	38,9	16,2	100,0
	Mar.-2025	16,5	27,5	44,7	11,3	100,0
	Abr.-2025	14,1	24,0	47,6	14,3	100,0
	Mai.-2025	13,3	22,6	48,4	15,7	100,0
	Jun.-2025	14,9	23,8	50,9	10,5	100,0
	Jul.-2025	11,2	31,8	41,6	15,4	100,0
	Ago.-2025	12,2	27,7	43,2	16,9	100,0
	Set.-2025	15,1	23,9	48,2	12,8	100,0
Out.-2025	17,4	17,4	49,2	16,0	100,0	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## O macrossetor da construção civil<sup>4</sup>

Neste segmento, entre setembro e outubro de 2025, aumentaram a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 21,4% para 23,4%) e a daqueles com percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 14,6% para 20,7%).

Entre agosto e setembro de 2025, ampliou-se o faturamento (12,7%), o pessoal ocupado (4,3) e os gastos com salários dos empregados (3,3%).

### Indicadores do macrossetor

Entre agosto e setembro de 2025, aumentaram os gastos com empregados no macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo (3,3%), o número de pessoas ocupadas (4,3%) e o faturamento (12,7%) (Tabela 15).

**Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)**

Estado de São Paulo, set.2024-set.2025

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total de salários reais pagos pela unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Set.-2024	118,9	-0,7	84,0	-0,8	73,9	-0,7
Out.-2024	115,2	-3,1	84,2	0,3	79,4	7,4
Nov.-2024	110,1	-4,4	80,6	-4,3	95,2	19,9
Dez.-2024	102,3	-7,1	78,1	-3,1	96,6	1,5
Jan.-2025	96,4	-5,8	78,6	0,6	70,2	-27,4
Fev.-2025	98,7	2,3	81,2	3,2	68,9	-1,9
Mar.-2025	108,6	10,1	78,7	-3,0	69,6	1,1
Abr.2025	105,0	-3,4	81,0	2,9	72,2	3,6
Mai-2025	103,4	-1,5	77,9	-3,8	71,7	-0,6
Jun.-2025	97,8	-5,5	77,3	-0,7	69,5	-3,1
Jul.-2025	105,2	7,6	76,6	-1,0	67,9	-2,3
Ago.-2025	103,3	-1,8	77,7	1,4	71,5	5,2
Set.-2025	116,4	12,7	81,0	4,3	73,8	3,3
Var. (%)						
12 meses		-2,1		-3,6		-0,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Comparados a setembro de 2024, os resultados mostram retração do faturamento (-2,1%) e do número de ocupados (-3,6%), enquanto os gastos com salários dos empregados permaneceram em relativa estabilidade (-0,1%).

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre setembro e outubro de 2025, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 43,2% para 44,7%) e diminuiu a de contadores (de 56,8% para 55,3%) (Tabela 16).

**Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, set-out.2025, em %

<b>Cargo ou função na empresa</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	43,2	44,7
Contador ou outra função	56,8	55,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre setembro e outubro de 2025, diminuíram as proporções de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 26,5% para 23,8%), a daqueles que esperam que o faturamento vai piorar (de 6,0% para 4,8%) e a dos indecisos (de 14,5% para 10,7%) e elevaram-se a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 53,0% para 60,7%).

Entre os contadores, aumentaram as parcelas de otimistas (de 17,4% para 23,1%), a de indecisos (de 21,1% para 28,8%) e a de pessimistas (de 0,9% para 1,9%) e reduziram-se a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 60,6% para 46,2%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre setembro e outubro de 2025, aumentaram a parcela de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 21,4% para 23,4%) e a de indecisos (de 18,2% para 20,7%), praticamente não variou a de pessimistas (de 3,1% para 3,2%) e reduziu-se a daqueles que acreditam que o faturamento vai se manter inalterado (de 57,3% para 52,7%).

**Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, set-out.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Setembro	<b>Total</b>	<b>21,4</b>	<b>3,1</b>	<b>57,3</b>	<b>18,2</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	26,5	6,0	53,0	14,5	100,0
	Contador ou outra função	17,4	0,9	60,6	21,1	100,0
Outubro	<b>Total</b>	<b>23,4</b>	<b>3,2</b>	<b>52,7</b>	<b>20,7</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,8	4,8	60,7	10,7	100,0
	Contador ou outra função	23,1	1,9	46,2	28,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com outubro de 2024 (Tabela 18), diminuiu a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 27,8% para 23,4%), a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 53,0% para 52,7%) e a dos pessimistas (de 5,1% para 3,2%) e aumentou a dos indecisos (de 14,1% para 20,7%).

**Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, out.2024-out.2025, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Out.-2024	27,8	5,1	53,0	14,1	<b>100,0</b>
Nov.-2024	23,4	6,1	58,9	11,7	<b>100,0</b>
Dez.-2024	17,5	5,7	59,3	17,5	<b>100,0</b>
Jan.-2025	24,6	6,2	56,4	12,8	<b>100,0</b>
Fev.-2025	24,5	3,1	53,6	18,8	<b>100,0</b>
Mar.-2025	24,5	2,7	59,0	13,8	<b>100,0</b>
Abr.-2025	23,6	4,1	57,9	14,4	<b>100,0</b>
Mai.-2025	25,3	4,2	56,8	13,7	<b>100,0</b>
Jun.-2025	30,7	2,6	52,9	13,8	<b>100,0</b>
Jul.-2025	21,2	4,2	51,3	23,3	<b>100,0</b>
Ago.-2025	29,3	4,8	46,8	19,1	<b>100,0</b>
Set.-2025	21,4	3,1	57,3	18,2	<b>100,0</b>
Out.-2025	23,4	3,2	52,7	20,7	<b>100,0</b>

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à percepção dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre setembro e outubro de 2025, aumentaram a parcela de proprietários otimistas (de 14,5% para 17,9%), a dos indecisos (de 15,7% para 21,4%) e a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 47,0% para 47,6%) e reduziu-se a dos pessimistas (de 22,9% para 13,1%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentaram a parcela dos otimistas (de 14,7% para 23,1%), a dos pessimistas (de 15,6% para 17,3%) e a dos indecisos (de 20,2% para 24,0%) e reduziu-se a dos que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 49,5% para 35,6%).

Entre setembro e outubro de 2025, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, ampliaram-se a parcela dos otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 14,6% para 20,7%) e a dos indecisos (de 18,2% para 22,9%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 18,8% para 15,4%) e a dos que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 48,4% para 41,0%).

**Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**  
Estado de São Paulo, set-out.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Setembro	<b>Total</b>	<b>14,6</b>	<b>18,8</b>	<b>48,4</b>	<b>18,2</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	14,5	22,9	47,0	15,7	100,0
	Contador ou outra função	14,7	15,6	49,5	20,2	100,0
Outubro	<b>Total</b>	<b>20,7</b>	<b>15,4</b>	<b>41,0</b>	<b>22,9</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	17,9	13,1	47,6	21,4	100,0
	Contador ou outra função	23,1	17,3	35,6	24,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com outubro de 2024, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil do Estado, aumentaram a parcela de otimistas (de 18,2% para 20,7%), a de pessimistas (de 14,6% para 15,4%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 16,2% para 22,9%) e reduziu-se a dos que acham que a situação se manterá inalterada (de 51,0% para 41,0%) (Tabela 20).

**Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, out.2024-out.2025, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Out.-2024	18,2	14,6	51,0	16,2	<b>100,0</b>
Nov.-2024	23,9	13,2	52,3	10,7	<b>100,0</b>
Dez.-2024	22,2	16,5	40,2	21,1	<b>100,0</b>
Jan.-2025	17,9	25,6	43,6	12,8	<b>100,0</b>
Fev.-2025	14,6	27,6	39,1	18,8	<b>100,0</b>
Mar.-2025	17,0	27,7	41,5	13,8	<b>100,0</b>
Abr.-2025	11,3	22,6	50,3	15,9	<b>100,0</b>
Mai.-2025	16,3	21,6	46,8	15,3	<b>100,0</b>
Jun.-2025	12,7	20,1	52,9	14,3	<b>100,0</b>
Jul.-2025	14,8	27,0	36,5	21,7	<b>100,0</b>
Ago.-2025	16,0	23,9	37,2	22,9	<b>100,0</b>
Set.-2025	14,6	18,8	48,4	18,2	<b>100,0</b>
Out.-2025	20,7	15,4	41,0	22,9	<b>100,0</b>

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

**Governador do Estado**

Tarcísio de Freitas

**Secretário de Governo**

Felício Ramuth

**Secretário da Fazenda e Planejamento**

Samuel Kinoshita

## **SEADE**

**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**

Bruno Caetano

**Diretora-adjunta de Produção e Análise de Dados**

Rejane de Fátima Araújo

**Diretor-adjunto de Comunicação e Informação**

Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**

Luiz Ricardo Santoro

**Chefe de Gabinete**

Sérgio Meirelles Carvalho

**Conselho Curador**

Cecília Mantovan

Eduardo Walmsley Soares Carneiro

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Laís Vita Mercês Souza

Nerylson Lima da Silva

Ney Lemke

Rogério Campos

**Conselho Fiscal**

**Conselheiros**

Ana Paula Inácio da Silva

Natália Risério Povoação

Wagner Marcelino Gomes da Silva

São Paulo, nov.2025